

Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Timor-Leste

Timor-Leste tem vindo a beneficiar, ao longo da última década, da sua principal fonte de riqueza, que consiste nos **recursos petrolíferos do Mar de Timor**, cujas receitas financeiras têm sido acumuladas no **Fundo do Petróleo**. De forma a assegurar a sua sustentabilidade temporal, o respectivo capital é investido nos principais mercados financeiros mundiais. De acordo com o atual mandato de gestão, 60% do capital do Fundo é investido em títulos obrigacionistas de rendimento fixo e 40% numa carteira diversificada de ações das principais empresas privadas mundiais.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Timor-Leste

Os rendimentos acumulados pelo Fundo Petrolífero beneficiaram da **subida do preço do petróleo** ao longo da última década, sendo que o valor das reservas era, no final de 2014, cerca de 16,5 mil milhões de dólares. Contudo, a **continuada mobilização de capitais do Fundo para financiar o Orçamento Geral do Estado**, que, nos últimos 5 anos, ultrapassou sempre e de forma substancial, o rendimento permanente do Fundo, resultou na estagnação do seu valor financeiro. No final de 2015, o valor do Fundo era de 16,2 mil milhões de dólares.

A continuada pressão orçamental, conjugada com a redução substancial da produção petrolífera nos próximos anos e o atual ciclo de baixos preços do petróleo representa um **risco substancial à sustentabilidade financeira do Fundo**.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia da Guiné-Bissau

Apesar da instabilidade política, a Guiné-Bissau continua a registar perspetivas económicas favoráveis. Em 2016, o país beneficiou do **nível elevado do preço internacional da castanha de cajú**, o seu principal produto de exportação.

Espera-se um **crescimento do PIB na ordem de 5,4%**. A inflação mantém-se controlada abaixo de 3%, um dos critérios da convergência da UEMOA.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia da Guiné-Bissau

Para o ano de 2017 estão previstos alguns **investimentos privados de grande envergadura**, nomeadamente, a exploração de fosfato, no norte no país - um investimento de cerca de 200 milhões de dólares; abertura de um novo banco; e a construção de dois complexos hoteleiros. Estes projetos testemunham a confiança do sector privado no potencial produtivo do país.

Estão previstos ainda para 2017 a construção de uma central eléctrica e o lançamento de concurso para os trabalhos de interconexão para o transporte de energia, através da barragem sub-regional. Assim, espera-se um **crescimento do PIB de 6,1% em 2017** e a **inflação será contida** nos limites fixados pelos critérios de convergência da UEMOA.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Portugal

Em 2016, a economia portuguesa deverá continuar a apresentar um **crescimento moderado** da atividade e níveis de inflação reduzidos. Num quadro de diminuição da população ativa, o **emprego continuará a crescer** e a taxa de desemprego deverá atingir um mínimo dos últimos anos.

O abrandamento da atividade económica nos trimestres mais recentes esteve associado ao comportamento das exportações e do investimento. Esta evolução mostra que, não obstante os significativos progressos alcançados na redução dos desequilíbrios macroeconómicos nos últimos anos, a **economia portuguesa continua a enfrentar desafios importantes** relativamente à manutenção de uma posição externa favorável e à redução dos níveis de endividamento público e privado.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Portugal

O crescimento sustentado da economia portuguesa deverá beneficiar da **manutenção de um enquadramento institucional e fiscal previsível**, orientado para a estabilidade macroeconómica, e da **prossecução de reformas estruturais** que favoreçam o investimento, a inovação e a mobilidade de fatores, em particular para as empresas mais eficientes no setor transacionável. É ainda necessário **prosseguir o esforço de consolidação orçamental**, por forma a garantir a diminuição sustentada dos níveis de endividamento público, e o reforço da eficiência da função de intermediação financeira.



Desenvolvimentos e perspectivas para a economia do Brasil

A atividade econômica no Brasil registrou trajetória de **retração significativa desde meados de 2014**. Recentemente, existem evidências de que a economia tenha estabilizado e sinais de possível retomada gradual. O ciclo contracionista repercutiu impactos do ajuste macroeconômico sobre os mercados de trabalho e crédito; e do patamar reduzido, apesar da recuperação na margem, das expectativas dos agentes sobre decisões de consumo e investimento, além das incertezas derivadas de eventos não econômicos.

Prospectivamente, devem ser consideradas **expectativas de retomada gradual da atividade**, em ambiente de recuperação dos indicadores de confiança e estabilização, na margem, dos de produção, notadamente industrial.



Desenvolvimentos e perspectivas para a economia do Brasil

No médio prazo, a **consolidação dos ajustes macroeconômicos e a redução de impactos negativos de eventos não econômicos**, tendem a traduzir-se em alocação mais eficiente dos fatores de produção e em ganhos de produtividade.

A inflação segue pressionada e vem recuando em ritmo mais lento que o esperado, em parte devido ao comportamento dos preços de alimentos. Esse comportamento indica **riscos de maior persistência inflacionária** e do reforço de mecanismos inerciais. A política monetária do Banco Central do Brasil visa o alcance das metas de inflação nos horizontes relevantes, em particular da meta de 4,5% em 2017.

Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Cabo Verde

A **atividade económica terá crescido 1,5% em 2015**, de acordo com os dados trimestrais do INE, o que constitui uma diminuição de 0,4 p.p. relativamente ao ano anterior, decorrente principalmente de **menor dinamismo** nos setores do comércio, transportes, telecomunicações e serviços às empresas.

O **contexto externo teve contributos positivos** sobre a economia, patentes sobretudo na balança de pagamentos. A evolução favorável da balança corrente permitiu **novo reforço das reservas cambiais**, cujo *stock* passou a garantir 6,16 meses das importações de bens e serviços programadas (5,2 meses em 2014).



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Cabo Verde

A inflação média anual fixou-se em **0,1 por cento em dezembro de 2015** (-0,2 por cento em dezembro de 2014). O comportamento dos preços no consumidor ao longo do ano refletiu, essencialmente, o aumento da pressão inflacionista na classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas.

Uma maior arrecadação de receitas fiscais e a redução progressiva do programa de investimentos públicos determinaram a **diminuição do défice orçamental em 2015** para 3,8% do PIB (7,5% em 2014).

Perspetiva-se um **crescimento do PIB em torno de 3% em 2016**. Este crescimento está condicionado por um conjunto de fatores que incluem, entre outros, a procura externa e o investimento público e privado.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Moçambique

O **crescimento do PIB Moçambicano desacelerou** para 6,6% em 2015 (7,4% em 2014) e 3,7% no segundo trimestre de 2016 (7,1% em igual período de 2015), em resultado de choques, como a estiagem e cheias em diferentes regiões, a tensão militar em algumas regiões num contexto de queda dos preços das *commodities* que Moçambique exporta.

Estes fatores acabam influenciando a produção da agricultura, mineração (carvão), transportes, comércio e serviços diversos. Ainda assim, a construção, a indústria transformadora e extrativa e a agricultura apresentam variações positivas comparativamente ao segundo trimestre de 2015.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Moçambique

A inflação anual **acelerou** de 1,1% em 2014 para 11% no final de 2015 e 19,1% em Julho de 2016. O agravamento reflete os efeitos combinados da **redução da oferta doméstica de bens** em face dos choques descritos, a **elevada depreciação do Metical** face a USD e Rand sul-africano, num contexto em que os parceiros internacionais suspenderam os desembolsos de ajuda externa devido ao dossier de dívidas “ocultas”. As autoridades fiscais e monetárias estão a tomar medidas para **restabelecer a estabilidade macroeconómica e proteger a solidez do sector financeiro**. O Banco de Moçambique tem vindo a tomar medidas de política de maior restritividade, desde Outubro de 2015, visando conter a pressão inflacionária, complementadas com o reforço da supervisão prudencial e comportamental das instituições de crédito e sociedades financeiras.



Desenvolvimentos e perspectivas para a economia de Angola

A economia enfrenta um conjunto de desafios associados à **queda do preço do petróleo** nos mercados internacionais e, conseqüentemente, à queda do valor das suas exportações petrolíferas.

Esta situação tem **afectado a Conta Corrente da balança de pagamentos e as contas fiscais**, o que tem influenciado por sua vez a actividade económica e provocado a aceleração dos preços, que é justificado, sobretudo, pelo efeito da redução dos subsídios aos combustíveis, seca no sul do país e desvalorização do Kwanza.



Desenvolvimentos e perspectivas para a economia de Angola

O ambiente macroeconómico para Angola em 2016 deverá continuar a apresentar **diversos desafios**, não se esperando que o preço do petróleo recupere para patamares anteriores à crise, acima dos USD 60/bl., e que o cenário económico mundial reverta tão cedo a actual adversidade. Destacam-se entre as **medidas adoptadas** pelo Executivo, o ajustamento das despesas públicas e a restrição da política monetária, cabendo à política cambial preservar o valor da moeda nacional e assegurar um nível de reservas internacionais que não comprometa o futuro das gerações vindouras.

Apesar da postura pró-activa do Executivo, a economia angolana tem-se ressentido, lembrando a **necessidade de diversificação**, que se espera facilitada com o recurso à assistência técnica de parceiros internacionais.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de São Tomé e Príncipe

Em 2016 a economia santomense continua a reflectir o impacto do **enquadramento externo desfavorável**, marcado, em particular, pela persistência de níveis baixos de preços do petróleo com implicações económicas adversas em alguns países parceiros.

Ainda assim, e depois de uma ligeira desaceleração registada em 2015, a economia santomense deverá crescer em torno de 4,5% em 2016, suportado essencialmente por **investimentos em infraestruturas**, nomeadamente nos sectores de energia, água e rede rodoviária. Estima-se atingir a electrificação de cerca de 80 por cento do território nacional em 2018.



Desenvolvimentos e perspectivas para a economia de São Tomé e Príncipe

A actividade económica tem beneficiado, também, do impacto da recente política de isenção de vistos a cidadãos europeus e americanos, residentes ou que tenham vistos válidos para esses países, **incentivado o fluxo turístico**. As estatísticas disponíveis sinalizam, de igual modo, uma recuperação das importações e das exportações de bens em 2016.

Sendo um ano de eleições, 2016 fica também marcado pela aprovação, em Junho, da primeira revisão do Programa ECF acordado com o FMI e assinado em Junho de 2015, com um **nível satisfatório de cumprimento das metas e reformas estabelecidas**. Com a eleição de um novo Presidente da República, abrem-se perspectivas de maior estabilidade Governativa, condição necessária para a implementação das ingentes reformas para o relançamento da economia.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Macau

Desde a fundação da Região Administrativa Especial de Macau, em Dezembro de 1999, a taxa de crescimento anual compósita (em termos reais) da economia da RAEM situou-se nos 8,3%, o PIB per capita ascendeu a USD 72.000, a taxa de desemprego fixou-se em 1,9% e as **pressões da inflação têm sido aliviadas** eficazmente.

Por outro lado, a Autoridade Monetária de Macau (AMMC) tem envidado contínuos esforços na execução de uma supervisão eficaz, a fim de **manter o sistema financeiro de Macau seguro, estável e saudável**.



Desenvolvimentos e perspetivas para a economia de Macau

É de salientar que o sistema de liquidação imediata em tempo real em Renminbi (RMB RTGS) de Macau iniciou o seu funcionamento no primeiro trimestre de 2016, prestando serviços de liquidação em RMB e outros serviços bancários, no comércio entre a China e os Países de Língua Portuguesa, enriquecendo o conteúdo do **papel de Macau, como plataforma de serviços**.

Paralelamente, o Governo de RAEM empenhou-se no **reforço da cooperação regional na área financeira**, desenvolvendo actividades financeiras, incluindo locação financeira e gestão de fortunas.

Através da implementação das referidas políticas e medidas, será reforçado o impulso da diversificação adequada da economia.

